

Saneamento e maior captação devem tirar Banerj do prejuízo

por Walter Diogo
do Rio

O Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj) apresentará um prejuízo de Cr\$ 8 bilhões a Cr\$ 10 bilhões no balanço do primeiro semestre deste ano. Este resultado negativo, no entanto, não assusta o presidente do Banerj, Carlos Augusto Rodrigues de Carvalho, que está eufórico com o crescimento dos depósitos e com as negociações que vem realizando com o governo federal para sanear o banco.

Segundo Carvalho, o Banerj ainda está dando grandes prejuízos porque tem de pagar, como avalista, algumas dívidas do metrô e mais as multas que o Banco Central aplicou à instituição. Mas no programa de saneamento que ele começa a acertar com o Banco Central nos próximos dias, prevê-se a possibilidade de o Banerj transferir para o Tesouro do Estado as dívidas do metrô e conseguir o perdão com relação às multas.

Já a dívida com o Banco Central será consolidada, para pagar em quatro anos, o que fará com que a instituição possa encerrar o ano com lucros em seu balanço.

PROGRAMA DE CAPTAÇÃO

Carlos Augusto Rodrigues de Carvalho fez sexta-feira um balanço de seis meses de administração no banco, fazendo questão de frisar que é um dos poucos presidentes de bancos estaduais com condições de dizer que a instituição está administrativamente muito bem.

Segundo ele, o banco iniciou, em junho, um programa agressivo de captação de Cr\$ 200 bilhões de depósito a vista e já conseguiu alcançar 25% da meta em

poucos dias. Pelas suas previsões, em junho de 1985 o Banerj sairá do 12º lugar na lista dos maiores captadores de depósitos para o 6º lugar. A estratégia do banco prevê a superação de um concorrente do "ranking" dos maiores captadores de depósitos a cada dois meses.

Para conseguir atingir essa meta, o Banerj lançou um programa de marketing que objetiva conquistar as contas de todas as grandes empresas sediadas no Rio. Fará também campanhas nas cidades do interior, procurando conseguir contas e depósitos de

empresas que receberam ajuda financeira do banco para superar crises. Foi lançado também um programa para atender a todas as pequenas empresas do estado, exigindo em troca a abertura de contas e depósitos.

Segundo a publicação Balanço Anual, no ano passado, o Banerj era o quarto maior banco comercial público em depósitos totais, com Cr\$ 182,820 bilhões no balanço encerrado em junho de 1983. Na época, seus empréstimos atingiam Cr\$ 359,3 bilhões. Mas a rentabilidade do patrimônio era negativa em 46,5%.



Rodrigues de Carvalho